



O JOVEM E A POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL POLÍTICO DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO

YOUNG PEOPLE AND POLITICS: A STUDY ON THE POLITICAL PROFILE OF HIGH SCHOOL STUDENTS

DOI: 10.5281/zenodo.10982917

*Daniel Richardson de Carvalho Sena*¹

*Geovanna Lira de Oliveira*²

*Sallimy Marinho Pimentel*³

*José Galúcio Campos*⁴

RESUMO: A política está presente na vida das pessoas nas mais diversas formas de relações sociais. Este estudo, por conseguinte, teve por objetivo traçar um perfil político do aluno de Ensino Médio. Para isso, buscou-se conhecer a opinião de estudantes sobre a importância da política, sua identificação ideológica e seus anseios. Foi aplicado um questionário a quatro turmas finalistas do ensino médio integrado de uma escola da rede pública federal de Manaus - AM. Constatou-se que os alunos reconhecem que a política é importante e se interessam por ela. Os participantes, em sua maioria, afirmaram ter um conhecimento regular ou bom sobre o que é a política. Predominantemente não se identificam ideologicamente com nenhuma corrente ou são de esquerda. Afirmaram ainda o desejo por uma política justa que promova mudanças e possa ajudar as pessoas. Avalia-se que conhecer o que o jovem pensa sobre a política constitui um dado importante para o trabalho docente no sentido de se refletir sobre o papel da educação na formação cidadã do educando.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Ideologia. Política.

ABSTRACT: The politics is present in people's lives in various forms of social relationships. Therefore, this study aimed to outline a political profile of high school students. To do so, we sought to understand students' opinions on the importance of politics, their ideological identification, and their

1 Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Professor de Filosofia do Instituto Federal do Amazonas - IFAM. Manaus-AM, drcsena@gmail.com

2 Discente do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Manaus –AM. geovanna.lira2000@gmail.com

3 Discente do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Manaus –AM. sallimy.marinho.p@gmail.com

4 Doutor em Ensino em Ciências e Matemática. Professor de Física do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Manaus-AM, Brasil. jose.campos@ifam.edu.br



aspirations. A questionnaire was administered to four graduating classes of an integrated high school at a federal public school in Manaus, AM. It was found that students recognize the importance of politics and have an interest in it. The majority of participants stated that they have a moderate or good level of knowledge about what politics is. They predominantly do not identify with any ideological group or lean towards the left. They also expressed a desire for just politics that promotes change and can help people. It is assessed that understanding what young people think about politics is an important factor for teaching work in reflecting on the role of education in the civic formation of students.

Keywords: Education. High School. Ideology. Politics.

1 INTRODUÇÃO

A Política permeia nossas vidas e está presente nas diversas formas de relações sociais. Para Maar (2001, p. 7) a política é uma referência permanente em todas as dimensões do nosso cotidiano na medida em que esse se desenvolve como vida em sociedade.

A palavra política se origina do termo grego *polis*, que significa cidade. Conforme Pansieri (2018), a *polis* primitiva surgiu no período homérico da civilização grega, há aproximadamente três mil anos. Apenas em 510 a. C, com as reformas do legislador Clístenes, a *polis* se consolida como um espaço de participação política democrática. Chauí (1999) observa que a política foi uma criação dos gregos antigos (embora antes deles tenham existido diversas formas de poder e de governo) no sentido de que foram estes os primeiros a refletir sobre as antigas formas de poder e de autoridade na *polis* e, além disso, eles lhes deram novos significados.

Chauí (1999) explica que na contemporaneidade, de uma forma geral, o termo política é usado predominantemente em três sentidos: como governo, entendido como direção e administração do poder público, sob a forma do Estado; como atividade realizada por especialistas pertencentes a certo tipo de organização sociopolítica (os partidos) que disputam o direito de governar, ocupando cargos e postos no Estado; e também como sinônimo de uma conduta duvidosa, não muito confiável, repleta de interesses particulares dissimulados, frequentemente contrários aos interesses gerais da sociedade.



Esses sentidos ou formas de como a política é entendida demonstram a complexidade do termo, e, por conseguinte, a existência de possíveis dificuldades para a compreensão do papel desta na vida das pessoas e nas relações sociais. O estudo em pauta, por conseguinte, é fruto de uma pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo traçar um perfil político do aluno de ensino médio a partir da opinião dos estudantes participantes sobre a importância da política, de sua identificação ideológica e da compreensão de seus anseios em relação à política.

Desse modo, avalia-se ser importante entender como pensa, como se posiciona e o que espera o aluno do ensino médio em relação à política. Estima-se que a partir desta compreensão seja possível desenvolver mecanismos que ajudem e melhorem a abordagem de temas abrangendo a política nas atividades docentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa — Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que buscou traçar um perfil político do aluno de Ensino Médio integrado (3º Ano). É qualitativa, uma vez que se admite que as situações educacionais são tão imbricadas que não se faz possível o isolamento preciso das variáveis que norteiam o fenômeno educacional (Ludke; André, 2015, p. 4). É exploratória, pois, segundo Gonsalves (2001, p. 65), os estudos exploratórios se caracterizam por desenvolverem ideias que poderão servir de base para estudos mais elaborados sobre determinado tema.

Técnicas e instrumentos — Esta pesquisa utilizou o formulário do tipo questionário (Apêndice 1). A escolha de tal instrumento se deu pelo fato de ser possível a uniformidade na avaliação e a obtenção de respostas rápidas e precisas, considerando o público adolescente a ser abordado (Lakatos; Marconi, 1991). Além disso, as respostas dos alunos passaram pelo crivo da análise interpretativa com o fim de encerrá-las em categorias conceituais de análise (Ludke; André, 2015).

Local de realização da pesquisa/população a ser estudada — Esta pesquisa foi realizada com alunos de uma escola da rede pública e federal de ensino, localizada na cidade



de Manaus, capital do estado do Amazonas. A instituição oferece à sociedade amazonense o ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT), com o ensino médio integrado, o pós-médio, além do EJA (educação de jovens e adultos). No ensino médio integrado os estudantes passam o dia na escola frequentando até dez tempos de aula por dia.

A pesquisa envolveu a aplicação de questionário a alunos (as) do 3º ano do ensino médio integrado. A escolha de estudantes do 3º ano residiu no fato destes se encontrarem na fase final dos estudos secundários, onde, infere-se que exista um maior amadurecimento intelectual e crítico.

Esse estudo foi realizado entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro de 2023. O questionário foi aplicado a 96 alunos, sendo 52 do curso integrado em química e 44 do curso integrado em informática.

Os respectivos participantes, no momento da pesquisa, estavam na faixa etária entre 15 e 19 anos. Nesse sentido, a participação no estudo ocorreu mediante o consentimento de pais e/ou responsáveis anuindo à participação dos menores de idade, bem como o próprio assentimento desses menores e o assentimento dos participantes maiores de idade.

O critério de inclusão para participação do estudo consistiu no aluno estar cursando o terceiro ano do ensino médio na instituição. Participaram alunos de ambos os sexos, independente de idade, etnia, gênero e religião. Quanto aos critérios de exclusão, os mesmos se aplicam aos alunos que se encontravam em licença médica e/ou que trancaram a matrícula durante o período da pesquisa.

A pesquisa possui risco mínimo (conforme Art. 21 da Resolução 510/2016 que trata da ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais), no sentido das opiniões e do tempo gasto para a participação do aluno. As perguntas não apresentam teor de ameaça ou constrangimento. Apesar dos riscos serem mínimos, em razão da aplicação do questionário, as respectivas perguntas foram elaboradas no sentido de não causar desconforto, constrangimento ou danos psicológicos.

Quanto aos benefícios, estima-se que um estudo desta natureza poderá ajudar a compreender o que um aluno de ensino médio pensa sobre a política, nesse sentido, seus



resultados podem fornecer dados para uma abordagem mais adequada sobre questões políticas em sala de aula.

Os procedimentos éticos deste estudo basearam-se na Resolução 510/2016 que trata da ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Antes de sua execução esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética na Pesquisa da instituição, sendo aprovada sob o parecer número 5.702.116. Este procedimento se deu através do preenchimento do Protocolo de Pesquisa, submetido eletronicamente por meio da Plataforma Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição e a discussão das respostas dos estudantes se iniciam pelas perguntas diretas com respostas sim ou não, quais sejam: as perguntas 1, 2, 3, 4 e 6. As respostas se encontram na Tabela 1.

Tabela 1: Respostas das perguntas diretas de sim ou não, perguntas 1, 2, 3, 4 e 6

#	Perguntas	Sim	Não
1	Você alguma vez já participou de algum processo eleitoral?	41	55
2	Você possui título eleitoral?	41	55
3	Você considera a Política importante?	95	01
4	Você se interessa pela Política?	71	25
6	Você sabe o que significa ser de Esquerda, de Direita ou de Centro?	82	14

Fonte: Autores

Conforme as duas primeiras questões observou-se que todos os alunos que disseram possuir título de eleitor já participaram de algum processo eleitoral por meio do voto. Isto demonstra que a participação dos jovens submetidos ao questionário nas eleições de 2022 foi maciça. Esse número se mostra em consonância com matéria veiculada pelo site do Tribunal Superior Eleitoral (2023), segundo o qual os dados obtidos a partir [da página de estatísticas eleitorais](#) deste, mostraram que o comparecimento médio de jovens de 16 e 17 anos aumentou 52,3% entre 2018 e 2022.



Assim, segundo tais dados, mais de 2,1 milhões de eleitoras e eleitores nessa faixa etária estavam aptos a votar neste ano e, em média, 1,7 milhão foram às urnas. No pleito de 2018, essa parcela do eleitorado (para a qual o voto é facultativo) era de 1,4 milhão de jovens e o comparecimento médio foi de 1,1 milhão, um aumento bastante significativo.

Outro dado relevante é o reconhecimento da importância da política pelos alunos. Verificou-se por meio das respostas a terceira e a quarta questões que quase a totalidade dos alunos submetidos ao questionário afirma que a política é importante e que a maioria (68,16 %) diz se interessar pela política. Tal resultado demonstra que os alunos participantes veem a política como algo relevante, fato que contradiz a falácia de que “o jovem não tem interesse pela política”. Os dados da primeira questão, onde todos os alunos que disseram possuir título eleitoral já participaram de algum processo eleitoral, reforçam essa interpretação.

A sexta questão indagou se os alunos conhecem o significado de ser de “esquerda”, de “direita” ou de “centro”. A maioria (78,7 %) afirmou conhecer. Os termos “esquerda”, “direita” e “centro” se reportam ao espectro ideológico e serão abordados na questão número sete.

A questão número cinco tratou do conhecimento sobre a política, conforme as respostas dos estudantes obteve-se o seguinte ranking disposto na Tabela 2.

Tabela 2: Conhecimento sobre a política

Seu conhecimento sobre a Política pode ser considerado	Estudantes	Ranking
Regular	56	1º
Bom	23	2º
Insuficiente	12	3º
Ótimo	03	4º
Não sabe responder	02	5º

Fonte: Autores

Na quinta questão a maioria dos participantes (53,7%) afirmou ter um conhecimento regular sobre a política. Avalia-se, portanto, a necessidade de uma maior abordagem sobre questões políticas na sala de aula. Conforme indica as Orientações Curriculares para o Ensino



Médio na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (2006), é possível, por meio dos componentes curriculares, discutir as relações de poder nas diversas instâncias da sociedade, promover o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a realidade sócio-histórico-política e o debater sobre as teorias e ideias clássicas envolvendo a política.

A questão número 7 investigou qual a identificação ideológica dos alunos participantes. A tabela 3 apresenta os resultados ranqueados:

Tabela 3: Identificação ideológica

Você se identifica ideologicamente com:	Estudantes	Ranking
Nenhum espectro ideológico	40	1º
Esquerda	38	2º
Direita	09	3º
Centro	08	4º
O Anarquismo	01	5º

Fonte: Autores

A maioria dos participantes (38,4 %) afirmou não se identificar ideologicamente com nenhuma corrente. Em seguida foram citados “esquerda” (36,5 %), “direita” (8,6%), “centro” (7,6%) e “anarquismo” (0,9%).

Os termos esquerda e direita, muito em voga nas discussões sobre a política brasileira atual merecem aqui maior atenção. Suas origens se reportam ao século XVIII, durante o processo revolucionário francês. Conforme Tarouco e Madeira:

O uso das categorias esquerda e direita para indicar preferências políticas remonta à Revolução Francesa, na reunião dos Estados Gerais, no final do século XVIII. Delegados identificados com igualitarismo e reforma social sentavam-se à esquerda do rei; delegados identificados com aristocracia e conservadorismo, à direita. A distinção original entre defesa da ordem ou da mudança correspondia a uma disposição espacial e ao longo do século XIX na Europa a distinção entre esquerda e direita passa a ser associada com a distinção entre liberalismo e conservadorismo (Tarouco; Madeira, p. 151, 2013).

No debate político brasileiro, essas expressões se coadunam a aspectos econômicos e morais no campo da prática política. De maneira objetiva, o ex-ministro Bresser-Pereira



conceitua no debate político-ideológico nacional os termos “direita” e “esquerda” da seguinte maneira:

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta, sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo, enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça – ou em nome da justiça e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas.

Adicionalmente, a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado papel ativo na redução da injustiça social ou da desigualdade, enquanto a direita, percebendo que o Estado, ao se democratizar, foi saindo do controle, defende um papel do Estado mínimo, limitado à garantia da ordem pública, dando preponderância absoluta para o mercado na coordenação da vida social (Bresser-Pereira, 2006, pp. 26-27).

No que se refere às tensões ou conflitos entre esses espectros ideológicos, Bobbio (2001) afirma que o fundamento dessas rugas reside na noção que cada uma tem sobre de igualdade e de desigualdade.

É possível afirmar que a identificação com alguma vertente política pode ocorrer por meio de vários elementos como a família, o grupo social, a identificação com algum discurso ou por meio de conteúdos da internet. Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998) explicam que nenhum termo da linguagem política é ideologicamente neutro. Cada um deles pode ser usado como base na orientação política do usuário para obter aprovação ou desaprovação, para provocar consenso ou dissenso. Atualmente o uso desses termos da linguagem política permeia o cotidiano, abarcando também jovens em idade escolar.

A oitava questão, única com pergunta aberta, indagou os participantes a dizerem em uma frase o que eles esperam da política. As respostas que possuem conteúdo semelhante foram reunidas. A Tabela 4 expõe as respectivas respostas:

Tabela 4: Diga em uma frase o que você espera da Política:

Respostas	Quantidade
Julgamentos justos e atendimento às necessidades da população/Política justa/Justiça (2)/Que seja justa e supra as necessidades da população/	22



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Que seja justa/Justiça, honestidade e comprometimento/Governo Justo e comprometido/Igualdade e justiça/Que seja justa/Quer traga justiça/Justiça e generosidade/Justiça, honestidade e empregos/Justiça e democracia/ Justiça e comprometimento/Que seja justa e eficiente e integre todas as esferas sociais/ Que possa tornar mais justa a vida das classes mais baixas/Que seja mais justa/Espero que seja justa e não prejudique as classes sociais/Que seja mais justa e traga segurança/Que seja justa sem idolatria/ Que todos tenham direito a ter direito e à justiça.	
Que os políticos devem governar para o país e melhorar a vida do povo/Que façam o melhor para o povo/Melhorias (2)/Um país melhor/ Transforme o Brasil num país melhor/Espero que melhore/ Que mude e ajude o povo/Que mude pra melhor/Mudança e respeito/Mudança no sistema estrutural/Um governo melhor/Que seja boa e melhore a vida/Espero mudanças e melhorias/ Que traga condições sociais melhores/ Melhoras na educação e na saúde/ Espero que o Brasil possa melhorar, pois temos tudo o que um país precisa para se desenvolver: matéria prima, cultura e população maravilhosa/ Que não seja um espaço apenas de promessas, mas sim de melhorias na educação, saúde, infraestrutura e das necessidades básicas/ Atender as necessidades e trazer melhorias/ Crescimento e prosperidade e melhoras para sociedade.	20
Que possa ajudar as pessoas/ Que o governo do povo seja para o povo/Que se torne mais humanitária e coloque a população como prioridade/ População como prioridade/Interesses do povo como prioridade/ A comunhão do povo com o Estado para o bem de todos/ Que seja feita para o povo (trabalhadores, estudantes e necessitados)/ Evolução para ajudar os setores menos favorecidos/ Soluções concretas a fim de beneficiar as pessoas.	09
Espero equidade (2)/Equidade e comprometimento/Equidade e respeito/Equidade e justiça/Equidade social.	06
Que seja uma ferramenta de educação e integração/ Que respeite as religiões e invista em saúde e educação/Investimento em educação e saúde/ Que traga leis e projetos para o bem do país: saúde e educação/ Que trabalhe as demandas do país como saúde, educação e segurança.	05
Que seja evoluída em razão de políticas públicas/ Mais políticas públicas, menos desigualdades, mais escolas e seriedade/ Que ela evolua e seja diferente do que é atualmente e que construa políticas públicas/ Que preste serviços e crie políticas públicas com responsabilidade e empatia/ Espero que construam política públicas para o bem da população.	05
Espero honestidade e empatia com a população/Mais honestidade/	05



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Honestidade/ Ações positivas para a sociedade, honestidade e integração social/ Pessoas honestas e preparadas para processos futuros visando o bem estar da população e o compromisso com a nação.	
Que as propostas e projetos sejam cumpridos/ Que as promessas feitas sejam cumpridas/Que cumpram as promessas com mais ação e menos discurso/ Que cumpram sobre o que prometem.	04
Uma vida com igualdade/Que privilegie o mais necessitados promovendo a igualdade/Uma política igualitária/ traga igualdade e desenvolva o país.	04
Democracia para a política/Melhorar a democracia/ Bons políticos, boa política e boa democracia.	03
Que ajude o Brasil a se desenvolver/ Que desenvolva o país/ Espero que seja progressista visando o bem de todos e que atenda as necessidades do país.	03
Espero respeito/ Respeito e imparcialidade/ Respeito, dedicação e compromisso.	03
Não sei responder.	02
Menos corrupção/ Que acabe a corrupção, mesmo sendo impossível.	02
Que os políticos criem mais oportunidade para o ingresso nas universidades.	01
Não espero nada, e acho que não devemos depender da política. Mas sei que a política é importante para entender o mundo.	01
Eu fique como está.	01

Fonte: Autores

Observou-se por meio das respostas à oitava questão que maioria dos participantes (22,9 %) afirmou esperar da política a justiça ou ações justas. Evidenciou-se, desse modo, um anseio por justiça, no sentido de que a política seja algo sério e/ou comprometido, que contemple as aspirações da sociedade e atenda suas necessidades.

De acordo com Abbagnano (1999, p.593) o termo justiça corresponde, em geral, à ordem das relações humanas ou a conduta de quem se ajusta essa ordem. Nesta perspectiva, podem-se distinguir dois significados principais: a justiça como conformidade a uma norma; e como eficiência a uma norma (os sistema de normas), entendendo-se por eficiência de uma norma certa capacidade de possibilitar a relação entre os homens. Avalia-se que as respostas que afirmam “esperar da política a justiça ou ações justas” possuem significados próximos à definição formulada por Abbagnano.



Verificou-se uma significativa quantidade de respostas (22,0 %) enfatizando o anseio por mudanças na política, o que denota descontentamento com o tipo de política institucional praticado nos dias de hoje. Conforme Sena *et. al.* (2019), o desejo por mudanças na política tem relação com o tipo de política praticado nos dias de hoje, além disso, tal anseio por transformações na política vigente deixa transparecer inquietações oriundas de discursos presentes na mídia e nas redes sociais de movimentos políticos da história recente, fato que possui ressonância ou influência na opinião de jovens.

Respostas como “ajudar as pessoas”, “equidade” e “investimento em saúde e educação/criação de políticas públicas” demonstram criticidade por parte dos alunos no sentido que a política pode ser vista também como um veículo capaz de promover a inclusão e a redução da desigualdade social presente em nosso país.

Outras respostas como “cumprir as promessas”, “o desenvolvimento do país”, “respeito” e “democracia” foram citadas de forma tímida pelos participantes, porém demonstram anseios por ações concretas por parte da política institucional. Tais anseios apenas poderão ser realizados no campo democrático.

Segundo Moisés (2005), na democracia as instituições exercem ao menos duas funções complementares: a primeira abrange a distribuição do poder de tomar decisões que afetam a coletividade; a segunda garante a participação dos cidadãos na avaliação e no julgamento que fundamenta o processo de tomada dessas decisões. Ou seja, por um lado, trata-se de controlar o poder para que este não impeça a liberdade dos cidadãos ou altere os objetivos da vida pública; por outro, trata-se de assegurar que, como participantes da comunidade política, os cidadãos sejam capazes de transformar suas aspirações, interesses e demandas em políticas a serem adotadas pelo poder público. Os anseios pela política ser capaz de “cumprir as promessas” e de “desenvolver o país”, portanto, passam necessariamente pelo campo democrático.

Um dado curioso presente no estudo é o fato de que o anseio por menos corrupção foi citado apenas por dois participantes. É possível perceber a existência de uma crise de confiança na política e nos políticos por parte da população em geral, o que também inclui os



jovens em idade escolar. Tal crise pode ter relação com a enorme quantidade de notícias veiculadas pelos mais diversos meios de comunicação envolvendo escândalos ligados ao mau uso de recursos públicos por parte de políticos. Esse tipo de notícia repercute bastante e pode incidir diretamente na opinião das pessoas. Não foi esse o caso verificado no estudo em pauta.

Merece destaque também o fato de apenas um participante afirmar que “não espera nada da política”, porém, em sua resposta houve o reconhecimento da importância da política.

É possível afirmar que os alunos, apesar dos pontos de vista diferentes sobre o que esperar da política, apresentaram em suas respostas opiniões ponderadas e honestas, no sentido de responderem com seriedade ao questionário aplicado. Este fato corrobora com a percepção captada neste estudo de que há interesse pela política e que esta é importante, segundo a opinião dos participantes.

Inferese que não existe caminho fora da política, pois, apesar de suas contradições e tensões, a política é a única via para a equalização de forças no espaço social e para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e menos injusta, sendo primordial o interesse e envolvimento do jovem nesse processo.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo consistiu em traçar um perfil político do aluno de ensino médio. Desse modo, constatou-se que: os alunos reconhecem que a política é importante e se interessam por ela; os participantes, em sua maioria, afirmaram ter um conhecimento regular ou bom sobre o que é a política; predominantemente disseram não se identificar ideologicamente com nenhuma corrente ou ser de esquerda; afirmaram também o desejo por uma política justa que promova mudanças e possa ajudar as pessoas. Verificou-se ainda que os alunos submetidos ao questionário possuem certo grau de criticidade sobre a política o que se mostra condizente com o esperado de um estudantes do Ensino Médio.

O resultado desta pesquisa não é algo definitivo, apenas apresenta a percepção de um desenho construído num recorte espacial. Porém, poderá ser utilizado em estudos posteriores



que abordem temas abrangendo jovens em idade escolar e a política. Além disso, conhecer o que o jovem pensa sobre a política constitui um dado importante para o trabalho docente no sentido de se refletir sobre o papel da educação na formação cidadã do educando.

É possível afirmar que atualmente o número de pessoas discutindo sobre política tem crescido bastante em virtude de uma série de fatores como as questões sociais cotidianas, os conflitos externos e principalmente a situação política brasileira. Termos como direita, esquerda, liberalismo ou socialismo, por exemplo, são amplamente propagados pelos mais diversos meios de comunicação, sobretudo pela internet, e de alguma forma, afetam jovens em idade escolar.

Avalia-se, portanto, que o conhecimento e a discussão sobre a política são importantíssimos para a reflexão e para o exercício da cidadania de forma consciente e responsável. Assim, discutir temas referentes à política implica aventar questões que permeiam a vida humana em todas as suas relações, pois, como disse Aristóteles (2012), o homem é por natureza um animal político, no sentido de que a política permeia todas as formas de relacionamentos sociais.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ARISTÓTELES. **A Política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O paradoxo da esquerda no Brasil**. Revista Novos Estudos, São Paulo: Cebrap, n. 74, 2006, p. 25-45.
- BOBBIO, N., MATTEUCCI, N., PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 11ª Ed. Brasília: UNB, 1998.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

BRASIL. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016.** Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Brasília: CNS, 2016.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 3ª Edição. Campinas, Alínea, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. Ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª ed., Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MAAR, L. W. **O que é Política?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

MOISÉS, J. A. **A desconfiança nas instituições democráticas.** Opinião Pública, Campinas, Vol. XI, nº 1, 2005, p. 33-63.

PANSIERI, F. **Liberdade da antiguidade ao medievo.** Belo Horizonte: Fórum, 2018.

SENA, D. R. C., SALES, D. S., SILVA, V. L., COLARES, P. M. **Entendimentos e perspectivas de alunos do ensino médio sobre a política: um estudo em escolas do município de Presidente Figueiredo – AM.** SAJEBTT, V6, Nº 2, 2019, p. 540-553.

TAROUCO, G. S., MADEIRA, R. M. **Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil.** Revista de Sociologia e Política V. 21, Nº 45, 2013, p. 149-165.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Participação de jovens de 16 e 17 anos nas eleições cresceu 52% entre 2018 e 2022.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Dezembro/participacao-de-jovens-de-16-e-17-anos-nas-eleicoes-cresceu-52-entre-2018-e-2022>. Acesso em 13.03.2023.



Apêndice I
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Prezado aluno, essas questões são relacionadas como parte de uma pesquisa de iniciação científica, que está sendo realizada em sua escola. O objetivo deste estudo consiste em traçar um perfil político do estudante de Ensino Médio. Sua participação é totalmente anônima e as suas respostas não serão divulgadas, agradecemos a sua colaboração. Obrigado.

Idade: _____

1. Você alguma vez já participou de algum processo eleitoral através do voto?

- Sim
 Não

2. Você possui título eleitoral?

- Sim
 Não

3. Você considera a Política importante?

- Sim
 Não

4. Você se interessa pela Política?

- Sim
 Não

5. Seu conhecimento sobre a Política pode ser considerado:

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Insuficiente
 Não sei responder

6. Você sabe o que significa ser de Esquerda, de Direita ou de Centro?

- Sim
 Não

7. Você se identifica ideologicamente com:

- A Esquerda
 A Direita
 O Centro
 O Anarquismo
 Outro. Qual? _____
 Nenhum espectro ideológico

8. Diga em uma frase o que você espera da Política?

Recebido em: 19/02/2024

Aprovado em: 28/03/2024

Publicado em: 16/04/2024